

A REVOLUÇÃO

FRANCESA

passo a passo

Gérard Dhôtel

ilustrações de Nikol

Tradução de
Julia da Rosa Simões



claroenigma

Copyright © 2011 by Actes Sud

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Título original
La Révolution Française à petits pas

Preparação
Alexandre Boide

Revisão
Jane Pessoa
Isabel Cury

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dhôtel, Gérard, 1955-2015.

A Revolução Francesa passo a passo / Gérard Dhôtel :
ilustrações de Nikol ; tradução de Julia da Rosa Simões. — 1ª ed. —
São Paulo : Claro Enigma, 2015.

Título original: La Révolution Française à petits pas.

Bibliografia
ISBN 978-85-8166-122-3

1. França História – Revolução, 1789-1799 – Literatura juvenil
I. Nikol. II. Título.

15-04307

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Revolução Francesa : Literatura juvenil 028.5

2015

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA CLARO ENIGMA

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 71
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3531
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

Os dez anos que mudaram a França	p. 6
Ideias revolucionárias	p. 8
O sonho americano	p. 10
A Europa em 1789	p. 12
Luís XVI, o rei que hesitava demais	p. 14
Maria Antonieta, a mal-amada	p. 16
A França andava mal	p. 18
Três ordens estanques	p. 20
Os franceses se pronunciaram	p. 22
Barulho nos Estados-Gerais	p. 24
O juramento dos deputados	p. 26
A Bastilha caiu!	p. 28
Pânico no campo	p. 30
A incrível noite de 4 de agosto	p. 32
Um padeiro em Paris	p. 34
O divórcio da Revolução e da Igreja	p. 36
O rei fugiu!	p. 38
O que fazer com o rei?	p. 40
Adeus, monarquia!	p. 42
Valmy: até que enfim uma boa notícia!	p. 44
Viva a República!	p. 46
O processo de Luís XVI	p. 48
A morte de um rei	p. 50
O levante da Vendéia	p. 52
Que Terror!	p. 54
As cabeças começaram a rolar	p. 56
A queda do Incorruptível	p. 58
Danton, o gigante	p. 60
Robespierre, o Incorruptível	p. 62
Olympe de Gouges, em nome das mulheres	p. 64
A República “burguesa”	p. 66
Bonaparte, o novo astro	p. 68
Como terminar uma revolução	p. 70
A Revolução serviu para alguma coisa?	p. 72
Lembranças da Revolução	p. 74
Teste	p. 76

Os dez anos que mudaram a França

Revolução Francesa é o nome dado ao conjunto dos acontecimentos ocorridos entre maio de 1789 e novembro de 1799 na França. Esse período marcou para sempre a história do país.

As grandes datas

1789

5 de maio: Luís XVI reúne os Estados-Gerais.

20 de junho: juramento do Jeu de Paume.

9 de julho: Assembleia Nacional Constituinte.

14 de julho: queda da Bastilha.

4 de agosto: abolição dos privilégios.

26 de agosto: Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

6 de outubro: o rei e a família real são conduzidos de Versalhes a Paris.

1790

14 de julho: Festa da Federação.

1791

21 de junho: fuga e detenção do rei.

1º de outubro: Assembleia Legislativa.

1792

11 de julho: a pátria é declarada em perigo.

10 de agosto: queda da realeza e prisão do rei.

2-7 de setembro: massacres em Paris.

20 de setembro: vitória de Valmy.



21 de setembro: a Convenção proclama a República.

1793

21 de janeiro: execução de Luís XVI.

10 de março: insurreição na Vendéia.

2 de junho: golpe de Estado dos Montanheses.

5 de setembro: o Terror entra na ordem do dia.

16 de outubro: Maria Antonieta é guilhotinada.

1794

5 de abril: execução de Danton.

28 de julho: execução de Robespierre.

1795

26 de outubro: a Convenção dá lugar ao Diretório.

1799

10 de novembro: golpe de Estado de Bonaparte.

Glossário da Revolução

Antigo Regime: nome dado à monarquia absolutista a partir de 1792.

Aristocratas: como eram chamados os nobres, depois os opositores da Revolução.

Cidadão: em 1793, as palavras “senhor” e “senhora” foram substituídas por “cidadão” e “cidadã”. As formas de tratamento mais formais foram abolidas.

Constituição: conjunto de regras que determinam o funcionamento do Estado.

Democracia: regime político em que o poder

é exercido por representantes eleitos pelos cidadãos. A França é hoje uma democracia.

Monarquia absolutista: quando o rei detém todos os poderes. Na **monarquia parlamentar**, ele divide o poder com um Parlamento eleito (regime hoje em vigor no Reino Unido e na Suécia).

Filósofo: escritor e pensador que estuda o lugar e o papel do homem no mundo.

República: forma de governo em que o chefe de Estado (o presidente) não é o único a deter o poder. A França é uma república.



Ideias revolucionárias

Talvez não ocorresse uma Revolução se os filósofos não tivessem pensado que os homens podiam viver de maneira mais livre e mais feliz.

Conversas de salão

Em meados do século XVIII, quando Luís XV ainda reinava, homens e mulheres se reuniam à noite nos belos salões parisienses. Médicos, jornalistas e advogados discutiam as novas ideias difundidas por Voltaire, Rousseau e Montesquieu. Os chamados “filósofos iluministas” criticavam a monarquia absolutista praticada havia séculos na Europa e denunciavam privilégios.



Ideias revolucionárias

Em torno da mesa, conversava-se, por exemplo, sobre o livro de um certo Montesquieu, *O espírito das leis*, escrito em 1748. Para esse barão de Bordeaux, os poderes executivo, legislativo e judiciário deveriam ser divididos, em vez de permanecerem nas mãos do rei. Em outros momentos, liam-se

trechos de *O contrato social*, de Rousseau, que abordava o pacto que deveria unir governantes e governados. Segundo o autor, se os primeiros não cumprissem com seus deveres, os segundos poderiam cassá-los! A ideia de tolerância religiosa pregada por Voltaire também estava na moda.

A colossal *Enciclopédia!*

Em 1772, falava-se muito de uma grande obra em dezessete volumes que reunia a totalidade dos conhecimentos da época. Era a *Enciclopédia*, dirigida por Denis Diderot e pelo matemático D'Alembert, na qual eram desenvolvidas as ideias dos filósofos. Essas ideias tiveram um papel fundamental na vitória da Revolução.



Ideias que agradaram

Os burgueses dos salões andavam furiosos, pois não aguentavam mais ter que pagar impostos enquanto os nobres eram dispensados dessa obrigação. Como sonhavam em desempenhar um papel político na vida do país, era compreensível que ficassem encantados com as ideias dos filósofos. Em outros lugares, porém, principalmente no campo, nunca se ouvia falar em Iluminismo...



Você sabia?

Nenhum dos grandes filósofos iluministas viveu o período da Revolução. Charles de Secondat, barão de Montesquieu, nasceu em 1689, morreu em 1755. François Marie Arouet, conhecido como Voltaire, nasceu em 1694 e morreu em 1778. Jean-Jacques Rousseau viveu de 1712 a 1778. E Denis Diderot, nasceu em 1713, morreu em 1784.

O sonho americano

Alguns anos antes dos franceses, os rebeldes americanos fizeram sua revolução.



A “Boston Tea Party”, ou “Festa do Chá de Boston”

Em 1776, a Inglaterra teve sérios problemas com suas colônias nas Américas. Do outro lado do Atlântico, revoltosos questionavam sua autoridade. Os rebeldes eram escoceses, irlandeses e holandeses cujos ancestrais tinham chegado ao Novo Mundo no século XVII, a partir de 1603. Eles não se sentiam respeitados e não entendiam por que não tinham representantes no Parlamento de Londres. Em 16 de dezembro de 1773, os habitantes de Boston se opuseram ao pagamento de novos impostos, jogando ao mar uma carga de chá inglês. Essa manifestação de descontentamento, chamada de “Festa do Chá de Boston”, irritou profundamente o rei da Inglaterra, George III.

Independence Day

Em setembro de 1774, os representantes das treze colônias inglesas da América decidiram recrutar um exército de voluntários e comprar armas da Europa. Os ingleses reagiram enviando tropas ao continente. Em 4 de julho de 1776, os americanos foram ainda mais longe: escreveram uma Declaração de Independência, na qual podiam ser encontradas as ideias dos filósofos iluministas. Os ingleses a rejeitaram. Foi o início da guerra...



A aliança franco-americana

Na França, a América estava na moda. Os “insurgentes” faziam sonhar os jovens nobres, ávidos de aventuras. Isso viria a calhar! O rei Luís XVI decidiu ajudar a rebelião americana, para calar a boca dos ingleses. Em 1777, soldados franceses comandados por La Fayette se uniram aos rebeldes. Em 1781, as tropas franco-americanas derrotaram os ingleses em Yorktown. Vencida, a Inglaterra assinou o Tratado de Paris, em 20 de janeiro de 1783, e reconheceu a independência das treze colônias, que fundaram um novo país, os Estados Unidos da América.



O exemplo americano

Na França, a guerra na América esvaziou os cofres do já magro tesouro real. Por outro lado, os colonos americanos serviram de exemplo aos que queriam acabar com a monarquia absolutista...

Quem foi La Fayette?

De todos os jovens da nobreza atraídos pela aventura na América, o mais conhecido foi o marquês de La Fayette (1757-1834). Ele partiu aos vinte anos, tornou-se oficial do Exército americano, fez amizade com o futuro presidente dos Estados Unidos George Washington e participou de muitos combates. Quando voltou para a França, era um verdadeiro astro! Desempenhou um papel importante durante a Revolução.



A Europa em 1789

A França era uma grande potência, mas não a única. Também havia a Áustria, a Prússia e a Inglaterra.

Monarquias absolutistas e despotismo esclarecido

Em quase todos os países, França e Áustria, Prússia e Rússia, os soberanos reinavam sozinhos. Viviam-se o chamado absolutismo. Mas monarcas como Frederico II, da Prússia, e Catarina II, da Rússia, se interessavam pelas ideias dos filósofos. Foram déspotas esclarecidos.

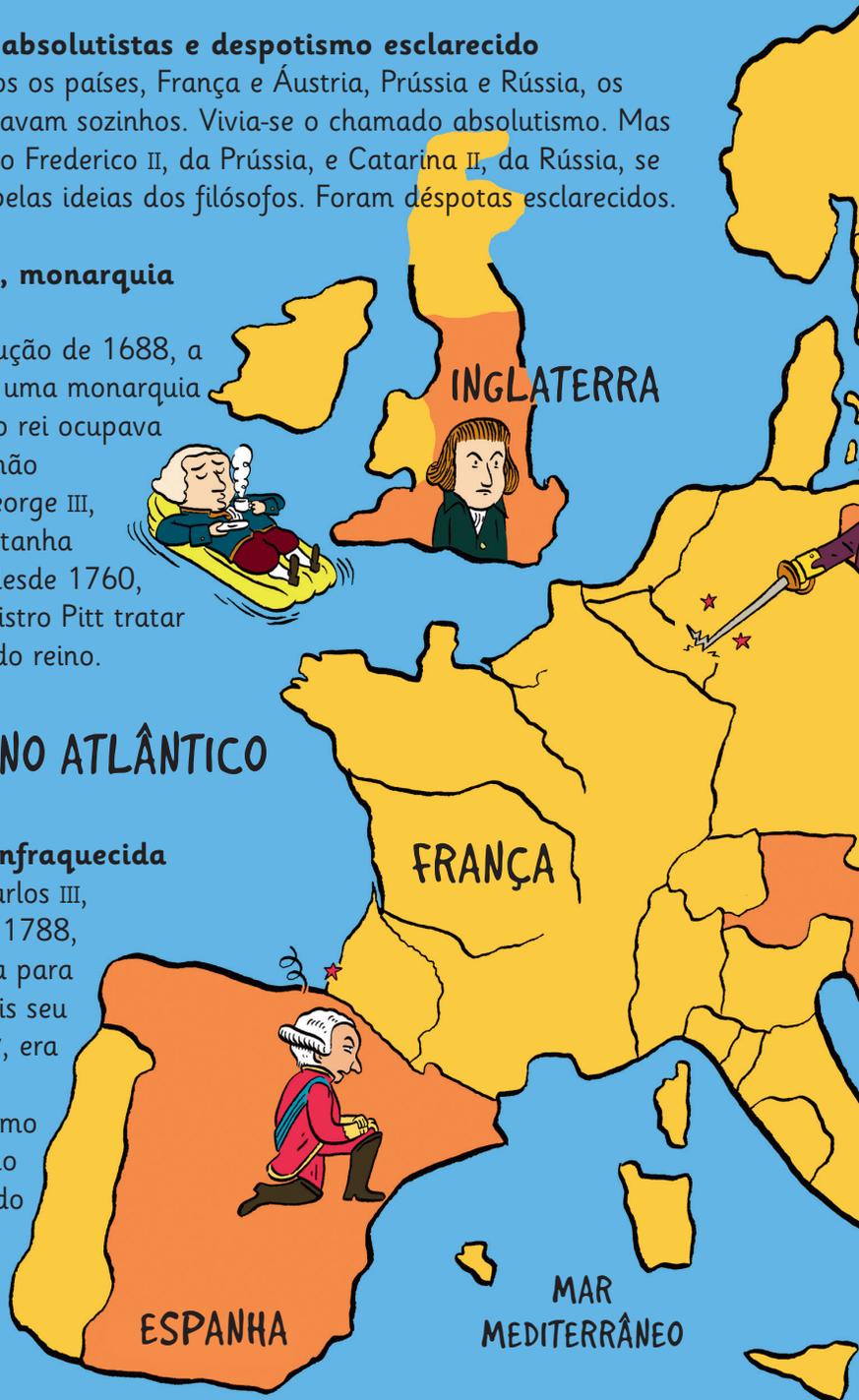
A Inglaterra, monarquia parlamentar

Desde a revolução de 1688, a Inglaterra era uma monarquia parlamentar: o rei ocupava o trono, mas não governava. George III, rei da Grã-Bretanha e da Irlanda desde 1760, deixava o ministro Pitt tratar dos negócios do reino.

OCEANO ATLÂNTICO

A Espanha enfraquecida

A morte de Carlos III, rei de 1759 a 1788, foi catastrófica para a Espanha, pois seu filho, Carlos IV, era um soberano medíocre. Mesmo assim, seu reino continuou sendo uma potência colonial.





A Prússia depois de Frederico, o Grande

Quando Frederico, o Grande, morreu em 1786, seu sobrinho Frederico Guilherme II subiu ao trono da Prússia. Personagem sem envergadura, entrou numa guerra contra a França que enfraqueceu seu país.

A Rússia de Catarina

De 1762 a 1796, Catarina II fez da Rússia uma potência militar, mesmo sem conseguir eliminar o atraso no plano econômico. Admirava os filósofos, mas ficou muito chocada com os excessos da Revolução Francesa.

A Áustria fazia parte, junto com a Hungria, a Boêmia e uma parte da Alemanha, do Sacro Império Romano-Germânico, uma grande potência. Em 1789, José II, irmão da rainha da França, Maria Antonieta, ocupava o trono e empreendeu diversas reformas. Seu irmão Leopoldo II o sucedeu de 1790 a 1792.

PRÚSSIA

RÚSSIA

ÁUSTRIA

MAR NEGRO

MAR ADRIÁTICO

O que era um déspota esclarecido?

Era um soberano que decidia adaptar a monarquia absoluta às ideias do Iluminismo, procurando, por exemplo, garantir a felicidade de seus súditos.